

Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo: Relato de experiência da coordenação dos alunos da Universidade Anhembi Morumbi

*Jurandir Chaves de Oliveira¹
Miriam Therezinha Lona²*

Resumo: Para tratar o Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo, a São Paulo Turismo (SPTuris), instituições de ensino superior, governo municipal e terceiro setor se uniram para pesquisar e analisar o potencial turístico do centro da cidade de São Paulo. Os alunos universitários tiveram que ir a campo para aplicar formulários, analisar os dados e elaborar relatórios sobre o ambiente encontrado. Fazer o aluno pesquisar, pensar e analisar dentro e fora da sala de aula leva o professor a planejar e controlar as diversas ações envolvidas. Este artigo apresenta o relato do trabalho vivenciado pelos professores da Universidade Anhembi Morumbi, de forma a contribuir para a troca de experiências com outros docentes, de maneira a mostrar as dificuldades de uma pesquisa de campo e as oportunidades advindas de uma parceria entre os setores público e privado, para desenvolvimento de pesquisas do turismo.

Palavras-chave: Planejamento turístico, prática pedagógica, Centro de São Paulo, parcerias.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de contribuir com as reflexões sobre a educação e a prática docente, a partir do trabalho de pesquisa e análise da oferta e da demanda turística na região central da cidade de São Paulo, realizado pelos alunos do curso de Turismo da Universidade Anhembi Morumbi, no ano de 2007.

Partindo de proposições gestadas no Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) em 2006 e das estratégias estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Turístico 2007-2010 (PLATUM) – que traz como alguns de seus pontos fortes a estruturação da oferta turística e a promoção do produto cidade de São Paulo –, a São Paulo Turismo S/A (SPTuris) convidou a Universidade Anhembi Morumbi a ser uma das Instituições de Ensino Superior (IES) envolvidas nas etapas de inventário, diagnóstico e propostas.

¹ Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: jcoliveira@anhembibr

² Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: miriamlona@anhembimorumbi.edu.br

O envolvimento da IES neste projeto se deu principalmente como uma oportunidade em poder participar desde a pesquisa inicial até a elaboração de propostas diferenciadas para a SPTuris, que é o órgão oficial de turismo e eventos da cidade de São Paulo desde 1977. Ela tem como missão “posicionar e promover a cidade de São Paulo como a capital dos negócios, conhecimento e entretenimento da América Latina, destacando seu caráter vanguardista e cultural, buscando sua consolidação como destino turístico visando ampliar a sua movimentação dos diversos setores da economia e a qualidade de vida dos cidadãos”.³

Ao realizar pesquisas, a escola e o professor podem encontrar no mercado o ambiente para que o aluno possa aprender a observar, de forma a modificar o seu conhecimento.

“Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa em cujo andamento não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende”.
(Freire, 1996)

A pesquisa permite ao aluno experimentar, e é nessa experiência que conceitos podem ser revisados, e também, pode ocorrer a aplicação na prática do que é ensinado na sala de aula. O envolvimento do aluno na pesquisa proposta pela SPTuris, e a participação do professor, como mediador do processo de aprendizado do aluno, permitiu que a experiência tivesse como foco principal a resolução de problemas urbanos existentes na região e que terão impacto direto no plano de desenvolvimento turístico.

CENÁRIO DA PESQUISA

Grande pólo de negócios, entretenimento e cultura, a cidade de São Paulo recebe anualmente cerca de 10 milhões de turistas, de acordo com os dados da SPTuris e do São Paulo Convention & Visitors Bureau⁴. Este turista permanece em média 2 dias na cidade, motivado principalmente por eventos de negócios e congressos, e possui alto poder de consumo. Porém, ao contrário de outras megacidades internacionais, a região central da cidade de São Paulo participa pouco dessa movimentação turística. Seus atributos urbanos apontam para uma capacidade de atração de turistas de lazer, tendo em vista os inúmeros

³ SPTuris. Disponível em: <http://www.spturis.com/v6/index.php>.

⁴ SPCVB. Disponível em: <http://www.spcvb.com.br/cidade/dados-saopaulo.htm>.

espaços culturais, a diversidade na gastronomia, os teatros, os edifícios históricos, os parques, as festas populares e as várias áreas de lazer, disponíveis para turistas e população local.

Assim, o Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Sé, parte integrante do Plano Diretor, traz como objetivo central o fortalecimento das funções turísticas de entretenimento, lazer, cultura e negócios da região.

Apesar de sua incontestável importância histórica, arquitetônica, cultural, política e turística, o Centro da capital sofreu, nas últimas décadas, um processo de esvaziamento de suas funções tradicionais, acarretando degradação física e social dos espaços públicos e privados. No entanto, com as recentes ações em favor da revalorização desta área – que envolvem inclusive investimentos públicos no escopo do Programa Monumenta –, o turismo tem sido uma temática recorrente, por seu grande potencial de contribuição para geração de novas atividades (econômicas, culturais, etc) e por ser um vetor que aglutina soluções transversais para os complexos problemas do Centro.⁵

O PLATUM 2004-2006 colocava como principal foco estratégico a ampliação da participação e o fortalecimento da competitividade da cidade de São Paulo no mercado de congressos, eventos e negócios, além da estruturação do turismo de cultura e lazer. Ao final desse período, surgiu em reunião ordinária do COMTUR uma proposta da Associação Viva o Centro de elaboração de um projeto de desenvolvimento turístico para o Centro de São Paulo, envolvendo universidades e faculdades dotadas de curso de turismo. Desta forma, a junção de esforços da sociedade civil organizada, do poder público municipal e das IES resultou em uma proposta de parceria interinstitucional visando ao planejamento da atividade turística do centro da cidade de São Paulo, com o objetivo principal de desenvolver um Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico para o Centro da cidade de São Paulo, considerando etapas de inventário, diagnóstico e a formulação de ações estratégicas e mercadológicas, de forma a potencializar a utilização turística dos atrativos e equipamentos da região.

O Projeto de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo recobre-se de um caráter inovador e experimental, em que, liderado pelo órgão municipal de turismo de São Paulo, um grupo Instituições de Ensino Superior se lançará a ações de planejamento e organização da atividade turística no centro da capital. A

⁵ SPTuris, Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: caderno do projeto, 2007.

participação discente significará uma excelente oportunidade de complementação da formação dos graduandos e, no plano global, no aprimoramento das práticas de planejamento turístico. Serão mais de 500 cabeças pensantes, amparadas e orientadas por professores e coordenadores de cursos, focadas numa grande missão: realizar um plano-mestre para o desenvolvimento do turismo no centro da maior cidade do país⁶.

De acordo com o documento “Caderno do Projeto” do Plano, os objetivos secundários deste pioneiro trabalho assim se apresentam: a) promover a aproximação, institucional e executiva, do poder público (SPTuris) com instituições de ensino superior para ações de planejamento do turismo na cidade de São Paulo; e b) desenvolver uma sistemática de aplicação de conceitos trabalhados pelos docentes, proporcionando aos discentes um espaço de aprendizado prático em planejamento turístico.

Dividiu-se a área dos distritos Sé, República e Bom Retiro/Luz, compreendidos na jurisdição da Sub-Prefeitura da Sé, em 14 perímetros que consideraram aspectos de extensão geográfica, número de atrativos potenciais e efetivos, oferta de serviços e equipamentos disponíveis e outros de interesse para um inventário turístico. A Universidade Anhembi Morumbi assumiu os perímetros 5, 6 e 14, delineados no quadro 1.

Quadro 1 – Perímetros de pesquisa da Universidade Anhembi Morumbi - 2007

Perímetro	Área de pesquisa	Campus responsável e quantidade de alunos
5	DELIMITAÇÃO: R. Conselheiro Furtado, 383 a s/n (imóvel azul/banca de revistas)/R. Anita Garibaldi, lado ímpar, 51 ao Corpo de Bombeiros (frente Pça. Clóvis Bevilacqua)/Av. Rangel Pestana, lado par, 230(Ig. Carmo) ao Ed. Guarani (Rua D. Pedro II ou Av. Exterior, alt. 1092)/Pque. D. Pedro/ Term. D. Pedro II/Viad. Diário Popular/Av. Mercúrio/Rua da Figueira, lado externo ao perímetro, da Rua Assunção ao cruzamento com a Pça. Min. Fco. Sá Carneiro/Av. Estado, 4568/Viad. Gov. Roberto Abreu Sodré/Rua Teixeira Leite, 10/Viad. Leste-Oeste/R. Conselheiro Furtado QUANTIDADE DE LOGRADOUROS: 43	Centro 71 alunos
6	DELIMITAÇÃO: Av. Mercúrio, lado externo ao perímetro, desde Av. Assunção ao cruz. Av. Estado/Av. Estado, lado direito até R. Mauá/ Rua Mauá, até 739 (alt. cruz. Av. Prestes Maia)/Av. Prestes Maia, 440 ao cruz. Av. Senador Queirós/R. Senador Queirós, 656 ao cruz. Rua 25 de Março/R. 25 de Março, lado par, 1134 a 640/R. Cav. Basílio Jafet, lado ímpar, 117 ao Pque. Dom Pedro /Viad. Diário Popular QUANTIDADE DE LOGRADOUROS: 29	Centro 61 alunos
14	DELIMITAÇÃO: Rua Mauá (ao longo da Estação da Luz)/Viad. Gen. Couto Magalhães, faixa da direita/Rua José Paulino, lado par, de	Vila Olímpia

⁶ SP Turis, op.cit.

	26 até esquina Rua Areal/ Rua Mamoré, lado ímpar, de 22 a 728 (passado pela igreja coreana, que deve ser inventariada)/ Rua Prates, lado ímpar, de 811 a 941/Rua Salvador Leme, do 409 ao 73/Av. Santos Dumont, do 55 ao 11/Av. Tiradentes, 749 (Sub-Prefeitura Sé)/ Rua Rodrigo de Barros, lado ímpar, de 47 a 441/ Av.Estado, lado par, 1734 ao Viad. CPTM/Trilhos da CPTM/Rua Mauá. QUANTIDADE DE LOGRADOUROS: 59	87 alunos
--	---	-----------

Fonte: SP Turis, Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: caderno do projeto.

Nota-se que a Universidade Anhembi Morumbi mobilizou 219 alunos para pesquisar uma área total com 131 logradouros (avenidas, ruas, travessas, praças e viadutos), ou seja, uma média de 1,7 aluno por logradouro. Além do inventário de serviços, os alunos realizaram 1.064 pesquisas de demanda nestes perímetros, entre residentes e visitantes. Todas as ações foram coordenadas pelos dois docentes que assinam este artigo, um de cada *campus* envolvido e ambos da área de turismo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Ao formatar a proposta metodológica do plano, a SPTuris em consenso com as IES parceiras, adotou uma concepção clássica de planejamento turístico, que prevê três etapas principais: inventário, diagnóstico e formulação de propostas (Figura 1).

Figura 1 – Processo convencional de planejamento turístico

INVENTÁRIO		>	DIAGNÓSTICO	>	PROPOSTAS
Identificação, coleta/registro e armazenamento de informações relativas a serviços, equipamentos e atrativos turísticos ou relacionados. - Pesquisa de fontes secundárias - Aplicação de formulários - Registros fotográficos - Formatação de banco de dados - Pesquisa de demanda	Grupos de trabalho Discussão de assuntos específicos e propostas direcionadas a questões estratégicas para o desenvolvimento do turismo no centro. Tais propostas serão harmonizadas com as demais etapas do plano global		Especificação dos usos, atuais, turísticos ou afins, dos equipamentos e serviços da região. Esta fase subsidiará análises acuradas para a formatação de produtos turísticos para a região. - Análise e tratamento dos dados da demanda - Análise SWOT		Formatação de macro-estratégias e projetos específicos para o fortalecimento do turismo no centro, com vistas à inserção da região no mercado turístico. - Elaboração de estratégias de marketing - Concepção de marca - Estratégia de comunicação

Fonte: SP Turis, Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: caderno do projeto, 2007.

De março a maio de 2007 foram realizadas três etapas:

- 1) análise socioespacial, que compreendeu a identificação dos imóveis e da infraestrutura presente nos logradouros (calçadas, mobiliário urbano, etc);
- 2) inventário da oferta, que envolveu a aplicação dos formulários nos diferentes atrativos e comércio local;
- 3) pesquisa qualitativa da demanda, que exigiu a aplicação de formulários para identificar o perfil dos frequentadores do centro, divididos em moradores da cidade de São Paulo (mas que não moram no Centro) e visitantes (excursionistas e turistas).

O desenvolvimento do inventário teve como base os formulários do Ministério do Turismo (MTur), definidos para o Programa de Regionalização do Turismo. O trabalho necessário de adequar tais instrumentos a uma pesquisa local - visto que foram concebidos para pesquisas de forma ampla em cidades inteiras - foi realizado pela equipe da Gerência de Planejamento e Estruturação do Turismo da SPTuris, que considerou critérios aproximativos para a realidade do centro da cidade de São Paulo, referências de ferramentas de pesquisa já utilizadas em outras pesquisas do órgão oficial e, ainda, sugestões dos professores das IES envolvidas. Os formulários adotados, inclusive aqueles adaptados, aparecem no Quadro 2.

Quadro 2 – Lista de formulários de pesquisa para o Plano

Infra-estrutura de apoio ao turismo	Serviços e equipamentos turísticos	Atrativos turísticos
<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de comunicação - Sistema de segurança - Sistema médico-hospitalar - Sistema educacional - Outros serviços e equipamentos de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> - Hospedagem - Gastronomia - Agenciamento - Transporte - Serviços e equipamentos para eventos - Serviços e equipamentos para lazer e entretenimento - Outros serviços e equipamentos turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Atratividades culturais - Atividades econômicas - Eventos permanentes

Fonte: SP Turis, Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: caderno do projeto, 2007.

O envolvimento dos professores com os alunos aconteceu em vários momentos:

- 1) Formar os três grupos de alunos que iriam percorrer todos os logradouros dos perímetros 5, 6 e 14 pré-determinados;
- 2) Definir cronograma de tarefas e datas de entrega dos formulários preenchidos;
- 3) Explicar sobre o preenchimento correto dos formulários adotados pela SPTuris;
- 4) Selecionar os monitores para auxiliar na orientação das tarefas;

- 5) Acompanhar a primeira vista de reconhecimento da área pesquisada;
- 6) Separar a documentação enviada aos alunos;
- 7) Participar dos diferentes eventos organizados pela SPTuris (especialmente o lançamento oficial do plano e as freqüentes reuniões de acompanhamento);
- 8) Criar banco de dados de fotos de cada perímetro visitado;
- 9) Preparar o aluno para aplicar os formulários em diferentes locais e situações.

Os alunos foram observados constantemente pelos professores, no desempenho de todas as etapas. Nesse processo, foram criadas estratégias visando à superação de dificuldades técnicas e das barreiras que permeiam a interação com o método de pesquisa.

Em junho de 2007, foram entregues à SPTuris os formulários preenchidos pelos alunos, para atualização do banco de dados que basearia as ações de Diagnóstico, iniciado em agosto de 2007.

Para o Diagnóstico, formaram-se grupos maiores de alunos que esquadrinharam novamente os três perímetros, de maneira a apresentar os relatórios compostos por:

- 1) Informações relativas à espacialização dos diversos aspectos da área de trabalho, através da observação dos seguintes aspectos: zoneamento do uso e ocupação do solo; áreas potenciais para uso e ocupação de atividades turísticas; produtos e atrativos turísticos; infra-estruturas, transportes; investimentos do setor privado existentes e previstos;
- 2) Dinâmica socioeconômica: análise da dinâmica econômica na qual as atividades turísticas se desenvolvem e a contribuição que tais atividades aportam ao desenvolvimento do Centro da cidade de São Paulo, especificamente, em relação ao emprego e à geração de renda e tributos;
- 3) População e suas condições de vida: indicadores tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- 4) Patrimônio histórico material, em termos de condições físicas e necessidades de restauro.
- 5) Aspectos sócio-ambientais: caracterização das áreas verdes, fragilidades e potencialidades, locais de valor paisagístico, poluição ambiental (do ar, sonora, visual, das águas, etc);

- 6) Capacidade de alojamento, dos níveis de qualidade dos meios de hospedagem, bem como de outras estruturas, como restaurantes, agências de viagem e locação de veículos.

Critérios de disponibilidade, competência e interesse foram adotados para formar grupos de alunos para diagnosticar outros temas específicos do Diagnóstico: capacitação do setor privado envolvido com o turismo; caracterização e valoração dos produtos turísticos e atrativos; panorama da qualidade e oferta de alojamento e outros equipamentos turísticos; sensibilização da população para o turismo; caracterização e análise da demanda real e potencial; análise gastos turísticos e com atividades de lazer e entretenimento; análise SWOT e formulação de propostas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Na primeira etapa - análise espacial e contagem de imóveis por tipologia -, as fichas específicas foram de fácil preenchimento, consoante ao objetivo de gerar uma análise ampla da paisagem urbana da região e um registro detalhado das formas de ocupação imobiliária do centro. Contudo, a primeira visita acompanhada pelos professores, realizada em um sábado, foi insuficiente para a conclusão desta etapa, pelo fato de a extensão dos perímetros ter sido maior que a capacidade de trabalho dos grupos formados para a atividade em um só dia. Os problemas de logradouros faltantes e mesmo de omissões nos pesquisados foram sanados quando da etapa de diagnóstico, onde grupos maiores de alunos fizeram os devidos complementos.

Exemplo disto foi o banco de dados de fotos de cada perímetro. Muitos alunos sentiram-se ameaçados de violência ao tentarem fotografar determinados locais, seja pela clandestinidade do estabelecimento ou pela presença de possíveis marginais no logradouro que poderiam praticar o roubo do equipamento fotográfico.

Com o acompanhamento pelos professores nas atividades de campo, poucos foram os formulários devolvidos para correção. No entanto, em que pese a qualidade dos instrumentos de pesquisa preparados pela SPTuris, a maioria dos formulários de estabelecimentos de comércio e serviços voltou incompleta por força de dados negados pelos atendentes, que mostravam resistência em oferecer os dados aos pesquisadores. Para minimizar este problema, a IES solicitou à SPTuris que acionasse a Associação Viva o Centro, pelo envolvimento e contato maior que possui junto às empresas da região central.

Além da resistência em transferir dados da empresa aos alunos pesquisadores, observou-se em muitos estabelecimentos a ausência de proprietários ou gerentes capacitados para prestar informações confiáveis, notadamente em situações de flagrante informalidade ou ilicitude disfarçada do negócio (v.g., a venda de produtos piratas na Rua 25 de março e adjacências). Outros obstáculos enfrentados pelos alunos foram a falta de segurança na aplicação dos formulários, quando confundidos com fiscais da Prefeitura em operações de confisco de produtos ilegais ou da Lei Cidade Limpa; a numeração dos estabelecimentos (alguns tinham de 2 ou 3 números diferentes); e a presença de muitos edifícios utilizados como depósitos de mercadorias (i)lícitas ou com muitos estabelecimentos a pesquisar e sem autorização da portaria para ingressar no mesmo e proceder à pesquisa.

Tais problemas enfrentados pelos alunos pesquisadores geraram inconsistências de dados e informações em alguns formulários, motivando seu descarte a fim de não comprometerem a pesquisa qualitativa dos estabelecimentos de comércio e prestação de serviços. Assim, o inventário mostrou coerência metodológica dentro de um processo de planejamento, tendo permitido identificar, registrar e sistematizar todo o acervo de estabelecimentos de comércio, prestação de serviços, equipamentos e atrativos efetivamente revestidos de interesse turístico ou de fruição pela população residente na capital e que passa pelo Centro da cidade.

Paralelamente aos trabalhos de inventário, foram aplicados formulários de demanda para qualificar o perfil da demanda. Alguns alunos tiveram problemas para cumprir a meta individual de 10 formulários, notadamente em logradouros onde a presença de visitantes ou de moradores de outros bairros era nula diante da degradação dos espaços ou mesmo do seu uso atual, situação que pode ser exemplificada no perímetro 5 em áreas próximas ao Glicério e Liberdade.

Outro fato constatado na operacionalização da pesquisa é que o comprometimento dos alunos cresceu na fase de Diagnóstico, devido aos trabalhos de pesquisa e elaboração de relatórios terem sido vinculados a uma disciplina reconhecida pelos mesmos como muito importante para a formação (e potencial reprovação) no semestre. Explica-se: na primeira

etapa, a adesão ao plano foi voluntária e vinculada à disciplina Atividades Complementares, que ainda não é devidamente valorizada pelo corpo discente na universidade.⁷

Durante a coordenação dos trabalhos, os professores perceberam que os alunos mostraram:

- 1) visão crítica com relação à realidade socioeconômica encontrada nos logradouros pesquisados;
- 2) capacidade, com a aplicação dos formulários, de registrar os serviços e equipamentos de importância para o turismo, bem como de pensar em formas de utilização da oferta pela demanda atual de visitantes;
- 3) percepção da importância da gestão pública compartilhada, onde parcerias interinstitucionais são mais do que necessárias para viabilizar projetos de requalificação de áreas degradadas como aquelas existentes no Centro da Cidade de São Paulo.

Com relação ao desempenho dos atores de cada instituição parceira no Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo, a seguinte análise é pertinente:

1) São Paulo Turismo S/A

- Coordenação técnica – bem desenvolvida, uma vez que conta com excelente quadro de Bacharéis em Turismo especialistas em planejamento turístico;
- Articulação institucional entre os envolvidos diretos e indiretos – trabalho facilitado pela condição de órgão coordenador do COMTUR;
- Desenvolvimento da estrutura de ação do projeto – sem dificuldades, uma vez que forneceu as cartas de apresentação para os pesquisadores e suas decisões buscaram sempre o consenso com as IES nas várias reuniões de trabalho;
- Adaptação dos formulários de pesquisa – trabalho em conformidade com a metodologia de pesquisa, pois mesmo eventuais dificuldades de preenchimento estão

⁷ Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias, realizadas por alunos e alunas de graduação, instituídas na Universidade Anhembí Morumbi pelo Ato da Reitoria nº 02/2006, em conformidade com a legislação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior.

Tais atividades possuem como objetivos:

- a) Possibilitar a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para enriquecimento do processo ensino-aprendizagem;
- b) Possibilitar a ampliação dos conhecimentos para além da sala de aula, sob a forma de práticas;
- c) Estimular a iniciativa e autonomia dos alunos e alunas em formação.

dentro de uma pequena margem de imprevisibilidade de adequação do instrumento de pesquisa à realidade do fenômeno;

- Capacitação aos docentes – sempre que houve tal necessidade, seu apoio foi adequado.

2) Instituições de Ensino Superior

a) Diretoria da Universidade Anhembí Morumbi

- Reconhecimento formal da instituição – não criou obstáculos à formalização do Termo de Cooperação Técnica com a SPTuris;
- Aval para a atuação dos docentes – sem qualquer tipo de restrição;

b) Docentes

- Colaboração na organização do projeto – sempre foi total, com assiduidade nas reuniões de trabalho, atendimento das demandas de informações e fornecimento de crachás de identificação aos alunos pesquisadores;
- Sugestões para a adaptação dos formulários – foram dadas sugestões e até mesmo colaboração no fornecimento de formulários não disponíveis no MTur;
- Orientação dos discentes para a aplicação da pesquisa (técnica e postura) – os professores coordenadores elaboraram manuais impressos e promoveram oficinas de treinamento no Laboratório de Informática, onde os discentes puderam conhecer os diferentes formulários e sanar dúvidas de imediato.

c) Discentes

- Aplicação de formulários – a produção foi satisfatória, considerando-se as dificuldades inerentes a um trabalho que normalmente é feito por empresas de consultoria que contratam pesquisadores em regime de dedicação exclusiva;
- Colaboração no aprimoramento das ferramentas e práticas de pesquisa;

3) Associação Viva o Centro

- Apoio institucional – foi pleno, inclusive com divulgação nos boletins informativos e eventos da entidade;
- Facilitação de contatos com proprietários de estabelecimentos na região de pesquisa, a partir do relacionamento pré-existente nos trabalhos das Ações Locais – em que pese a divulgação citada, esta facilitação foi insuficiente em alguns locais onde os alunos foram muito mal recebidos pelos comerciantes, situação que, no entanto pode ser creditada à informalidade ou ilegalidade de alguns deles;

- Permissão de acesso a banco dados para agilizar a pesquisa em fontes secundárias para o Plano e permitir um trabalho de campo mais preciso e eficiente – a entidade disponibilizou as informações, sem obstáculos;
- Fornecimento de dados de apoio, como bases cartográficas – a entidade cedeu os mapas que permitiram a precisa definição dos perímetros;
- Provisão de materiais de apoio (camisetas) – os alunos receberam a camiseta com a inscrição “Turismo no Centro”, que facilitou sua identificação perante as pessoas entrevistadas.

CONCLUSÕES

Uma das maiores demandas dos alunos de Turismo se refere às oportunidades de prática dos conhecimentos teóricos absorvidos em sala de aula. Neste sentido, a parceria da SPTuris, Associação Viva o Centro e Universidade Anhembi Morumbi proporcionou, pela primeira vez na história da cidade de São Paulo, uma rica experiência de planejamento turístico com efetivo envolvimento discente.

O resultado para o poder público traduziu-se em uma radiografia atualizada dos problemas relacionados ao desenvolvimento sócio-econômico da região central da cidade, e as oportunidades que o turismo pode trazer, uma vez inserido em um processo de planejamento com enfoque sustentável. O Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo constitui-se em um instrumento relevante para a efetivação de políticas públicas com a participação essencial da Associação Viva o Centro, já envolvida com a requalificação da área.

A experiência de coordenar as equipes de pesquisa no campo e nos laboratórios da Universidade possibilitou maior integração com os alunos, acompanhamento das atividades acadêmicas e crescimento na relação ensino-aprendizagem. Para os professores que coordenaram o trabalho, o processo de construção coletiva do Plano propiciou práticas pedagógicas que geraram ações concretas de contribuição da academia para a comunidade.

Esta iniciativa de responsabilidade social universitária mostra que o potencial de transformação, advindo das instituições de ensino superior, representa uma estratégia de desenvolvimento que deve ser considerada nas políticas de governo dos gestores públicos e replicada em outros centros urbanos do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Jurandir Chaves & LONA, Miriam Therezinha. **Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: relatório dos perímetros 5, 6 e 14**. Universidade Anhembi Morumbi, maio de 2008.

SÃO PAULO CONVENTION & VISITORS BUREAU (SPCVB). Disponível em: <http://www.spcvb.com.br/cidade/dados-saopaulo.htm>. Acesso em 26 de maio de 2008.

SÃO PAULO TURISMO S/A - SPTURIS. **Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: caderno do projeto**, 2007.

_____. **Plano de Desenvolvimento Turístico para o Centro da Cidade de São Paulo: proposta de estrutura do diagnóstico**, 2007.

_____. Disponível em: <http://www.spturis.com/v6/index.php>. Acesso em 10 de maio de 2008.